

Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro

turma FLEXI+

Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho
Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro

Plano de Inovação Pedagógica

ano letivo
2023/2024

Conteúdo

Enquadramento	2
Caracterização dos alunos	3
Objetivos	5
Objetivos gerais:	5
Objetivos específicos	5
Metas	6
Período de vigência	7
Ações e/ou propostas de trabalho	7
Matriz Curricular	9
Cidadania e Comunicação	11
Oficina de Ciências Técnico-Experimentais	12
Oficina de Artes e Humanidades	12
Oficina de Expressão	13
Monitorização e Avaliação	14
Plano de formação	14

Enquadramento

Em tempos de mudanças profundas e aceleradas na sociedade, a escola deverá responder aos anseios de todos os alunos, especialmente daqueles que, por circunstâncias várias, apresentam maiores dificuldades ou maior desinteresse. Assim, na linha do proposto no artigo 5º do DL 54/2018, de 6 de julho, a escola deve procurar que todos os discentes tenham oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada um, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

Para poder plenamente cumprir este objetivo, por vezes urge procurar formas inovadoras que se afastam da matriz base definida para a globalidade dos alunos, é necessário adequar-se à especificidade própria de cada um, pois, como se plasma no Preâmbulo do DL 55/2018, de 6 de julho, “é fundamental que o currículo seja equacionado como um instrumento que as escolas podem gerir e desenvolver localmente de modo que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.” Esta procura pela inovação e pela diferenciação torna-se particularmente necessária em agrupamentos incluídos no programa TEIP, como é o caso do Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro.

2

Nesta senda, na linha do disposto na Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, apresentamos o Plano de Inovação dirigido a um grupo de 10 alunos do 7º ano.

Para a preparação deste plano, foram auscultados os alunos e os encarregados de educação, em reunião convocada para o efeito, bem como os docentes que integram os Conselhos de Turma no presente ano letivo, bem como o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), tendo-se concluído da pertinência e urgência de implementar um plano diferenciado para este grupo de 10 alunos que, prevê-se, frequentará o 7º ano.

Neste Plano apresentamos a caracterização dos alunos a quem se dirige, bem como o contexto e razões que justificam a sua conceção, os objetivos e metas a atingir, o período de vigência, as ações e/ou propostas de trabalho, a matriz curricular, determinando a carga horária e apresentando as disciplinas agregadoras propostas, as formas de monitorização e avaliação do plano e, por fim, as áreas de formação a concertar com o Centro de Formação.

Caracterização dos alunos

O grupo de alunos a quem se dirige este Plano de Inovação, não obstante alguns aspetos particulares, apresenta alguns traços de homogeneidade justificativos da sua constituição. Em traços gerais, são alunos que se destacam pelas características socioeconómicas desfavoráveis, aspeto transversal ao grupo. Além disso, são alunos que, desde cedo, apresentam dificuldades de aprendizagem¹, que são agravadas por comportamentos disruptivos e, sobretudo, por um problemático desinteresse das atividades escolares, a que não é reconhecida importância ou pertinência, visão partilhada e potenciada por alguns encarregados de educação, que não estimulam para a aprendizagem. Acresce, a propósito das dificuldades, que desde os primeiros anos do primeiro ciclo, a maioria dos discentes envolvidos beneficia de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que têm sido adaptadas à evolução dos mesmos.

Outro dos elementos comuns foi o impacto negativo causado pela pandemia de COVID-19, já que, por um lado, os fracos recursos informáticos e, por outro, o pouco acompanhamento por parte das famílias foram fatores comprometedores do processo de aprendizagem. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva mostrou-se preocupada com a recuperação das competências mais comprometidas destes alunos, reforçando os recursos e estratégias de forma sistemática para o desenvolvimento das competências onde se registavam mais dificuldades. Todavia, o fraco empenhamento dos alunos, aliado às dificuldades sentidas, bem como ao deficiente acompanhamento por parte das famílias, não permitiu que estes conseguissem alcançar um patamar de maior sucesso escolar.

Além disso, de acordo com as informações dos Conselhos de Turma, a maioria dos discentes apresenta uma significativa falta de motivação, empenho e responsabilidade, sendo evidente o desinteresse no processo de aprendizagem, ao qual não reconhecem pertinência, aspetos que acentuam, de forma significativa, as dificuldades já patentes. Por outro lado, comum ao grupo é a fraca autonomia o que acarreta um apoio individualizado por parte dos docentes, para orientação e apoio na execução das diferentes tarefas, ao mesmo tempo que se apresenta os conteúdos de uma forma flexível e motivadora de forma a promover o seu envolvimento nas diferentes atividades. Esta fraca autonomia, aliada à falta de atenção / concentração e à fraca capacidade de trabalho, implicam que o ritmo de trabalho seja adaptado aos discentes e necessariamente mais pausado.

¹ O historial de aprendizagens e resultados escolares foi logo condicionado desde o primeiro ciclo devido à instabilidade docente, que fez com que não tivessem um docente de referência que assegurasse alguma continuidade metodológica e afetiva.

De acordo com a avaliação do SPO verifica-se que os alunos, de uma forma global, apresentam dificuldades académicas e cognitivas, revelando mais potencialidades em atividades de cariz prático e da vida diária, facto corroborado pelos próprios alunos, quando manifestaram o interesse em integrar uma oferta diferenciada do ensino regular, uma oferta construída em função das suas necessidades, interesses e potencialidades, indo ao encontro das aprendizagens essenciais das disciplinas. Com efeito, este grupo de alunos não se revê na oferta proposta pelo ensino regular e, além disso, as escolas mais próximas distam cerca de 40km, dificultando, sobremaneira, a possibilidade de prossecução de estudos num Agrupamento com uma oferta curricular mais variada.

Chamada a pronunciar-se, a equipa da EMAEI referiu que, tendo em conta as características pessoais e familiares e o percurso escolar dos alunos em questão, torna-se fundamental uma intervenção diferenciada com estes de forma a colmatar as dificuldades evidenciadas.

Desta forma, o desinteresse e a falta de motivação para o trabalho académico e o não cumprimento de regras de educação cívica por parte dos alunos, com impacto no processo de aprendizagem e nos resultados escolares, podem ser contornados com modelos de aprendizagem ativa e modelos de trabalho de projeto, partindo das aprendizagens essenciais das disciplinas, conjugadas com os interesses dos alunos, planeando o seu trabalho, definição de objetivos claros, aprendizagens a realizar e a automonitorização. A aprendizagem profunda e significativa pode ocorrer, quando os alunos se envolvem ativamente no processo de aprendizagem e assumem múltiplas funções (como ouvir, dar feedback, orientar, apresentar, entre outros) e quando se envolvem numa série de atividades colaborativas (projetos partilhados, trabalho de grupo, debates, criação de documentos colaborativos, entre outros). Desta forma, além de se promover as aprendizagens académicas, também se promove o desenvolvimento de competências metacognitivas e de aprendizagens socioafetivas.

As características elencadas levam-nos a pressupor que não seria possível dar a resposta adequada às especificidades destes alunos no âmbito das possibilidades curriculares definidas no DL n.º 55/2018, de 6 de julho, pois torna-se imprescindível um trabalho mais focado e orientado para os seus interesses, motivações e necessidades.

Terminamos o enquadramento recordando o efeito de Pigmalião, proposto pelos psicólogos Robert Rosenthal e Lenore Jacobson em 1968: se todos os envolvidos nesta proposta e as equipas educativas que a vão implementar tiverem de todos os alunos (sem exceção) expectativas positivas, tal postura permitir-lhe-á fazer catapultar o processo de ensino-aprendizagem, assim como os resultados dos seus discentes, atingindo estes todas as suas possibilidade e potencialidades.

Objetivos

Objetivos gerais:

1. Promover o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens;
2. Promover a aquisição de competências sociais e pessoais;
3. Promover a qualificação e a transição para a vida ativa;
4. Melhorar a organização e gestão escolar;
5. Reforçar as práticas de articulação curricular interdisciplinar;

Objetivos específicos

1. Promover o sucesso escolar e intervir no abandono precoce, acionando metodologias e respostas orientadas para a integração socioeducativa, igualdade de oportunidades nos processos de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças e dos alunos;
2. Melhorar o aproveitamento em disciplinas /áreas curriculares específicas;
3. Integrar socialmente os alunos e prevenir comportamentos de risco, reduzindo a indisciplina e os comportamentos disruptivos;
4. Promover uma aprendizagem mais motivadora, autónoma;
5. Criar um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e seguro, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.
6. Adaptar o currículo às necessidades individuais dos alunos com dificuldades, valorizando as capacidades e potencialidades de cada um deles;
7. Dinamizar atividades lúdico-formativas, em contexto escolar e extraescolar, que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças e jovens;
8. Desenvolver o espírito empreendedor, dinamizando competências de criatividade, espírito crítico, capacidade de tomada de decisões e autonomia;
9. Intensificar práticas pedagógicas e metodologias de ensino ativas que proporcionem processos estimulantes de fazer aprender;
10. Promover a cultura da inovação e da criatividade na escola, incentivando a procura por soluções inovadoras para os desafios enfrentados.

11. Reforçar o trabalho colaborativo nas abordagens à promoção do sucesso escolar e criar condições para a inovação pedagógica.
12. Avaliar continuamente os resultados alcançados e identificar oportunidades de melhoria.

Metas

Este Plano de Inovação tem como principal objetivo promover o sucesso educativo e a melhoria das aprendizagens dos alunos, ao mesmo tempo que concorre para a inclusão e a aquisição de competências sociais e pessoais.

Assim, tendo em consideração os objetivos gerais do Plano de Inovação apresentado, definem-se os indicadores e projetam-se os resultados esperados para esses mesmos indicadores.

Indicadores	Resultados esperados
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de sucesso; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de sucesso \geq a 90%;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Níveis de qualidade de sucesso; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 30% de alunos com nível 4 ou superior a todas as disciplinas;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 70% de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de faltas injustificadas; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redução em 70% do número de faltas injustificadas; ▪ Ponto de partida: média de faltas injustificadas por aluno 2,2 (até à data de 20/03);
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de ocorrências de natureza disciplinar; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redução de 70% do número de ocorrências de natureza disciplinar; ▪ Ponto de partida: 20 ocorrências (até à data de 20/03);
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação dos encarregados de educação em eventos promovidos pela escola; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação de pelos menos 60% dos encarregados de educação nos eventos promovidos pela escola;

6

Tabela 1: Indicadores e resultados esperados.

Período de vigência

Este Plano será vigente no ano letivo 2023/2024.

Ações e/ou propostas de trabalho

As ações e/ou propostas de trabalho, ainda que constituam apenas uma sugestão indicativa com a possibilidade de serem continuamente reajustadas, têm como ponto de partida o conhecimento dos discentes, bem como os seus interesses e aptidões demonstradas ao longo dos anos letivos pretéritos, sobretudo nos anos de 2021/2022 e 2022/2023.

Estas ações e/ou propostas de trabalho estão concebidas em articulação com os princípios preconizados no Perfil dos Alunos e de forma a possibilitar a aquisição das competências definidas no referido Perfil e, ainda, em consonância com os seus valores e a visão nele preconizada.

Mediante a implementação do processo de aprendizagem assente no desenvolvimento de ambientes positivos, seguros e simpáticos, em que a relação binómica e bidirecional entre professor / aluno, se estriba nas aprendizagens reguladas e organizadas, bitolando-se pelos ditames da diferenciação pedagógica e da pedagogia interativa, pretendemos que os alunos desenvolvam competências de maneira a que consigam enfrentar os desafios que a sociedade hodierna lhes apresenta, sejam inovadores, demonstrem espírito crítico e criatividade, adaptando-se aos diferentes contextos, e tenham uma participação ativa na construção do seu saber, com autonomia, responsabilidade e exigência. Acreditamos ainda que o trabalho que propomos para este grupo de alunos lhes permitirá desenvolver literacias múltiplas que os ajudem a lidar com a mudança e a incerteza do mundo em acelerada transformação, sem que com isso descurem o respeito pela dignidade humana e sejam cidadãos responsáveis, autónomos, conscientes e participantes.

Concomitantemente, na linha do preconizado pelo ponto ii) da alínea C) do número 4 do artigo 4º da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, as novas disciplinas agregadoras propostas permitem cumprir, de forma interdisciplinar e integrada, as aprendizagens essenciais propostas para o 7º ano de escolaridade. Na prossecução dos objetivos definidos para cada ação, os alunos necessitarão de, complementarmente, mobilizar conteúdos/competências desenvolvidas em diferentes disciplinas, conseguindo-se, assim, que estas sejam encaradas como fazendo parte de um todo e não insuladas, como um fim em si próprias.

Nesta linha, elencam-se as seguintes ações e/ou propostas de atividades que servirão de linha orientadora ao trabalho a desenvolver.

- Divulgação em diferentes plataformas multimédia dos trabalhos/projetos realizados;
- Planificação e organização de visitas de estudo e outras atividades de complemento ao currículo;
- Utilização de recursos tecnológicos para apoiar o processo de aprendizagem, como plataformas digitais, softwares educacionais, jogos educativos, entre outros;
- Implementação de novas metodologias de ensino ativas que estimulem a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico dos alunos, como a gamificação, a aprendizagem baseada em projetos, entre outras;
- Envolvimento dos alunos, pais e comunidade escolar no processo de inovação, por meio de feedbacks, sugestões e participação em projetos inovadores;
- Incentivo à participação dos alunos em feiras de ciências e outros eventos relacionados com a educação, para que possam apresentar os seus projetos e aprender com outras experiências;
- Planificação, conceção e execução de mostras de trabalhos / exposições;
- Participação ativa nos diferentes projetos / programas dinamizados no Agrupamento, como o Parlamento dos Jovens, o Orçamento Participativa das Escolas, entre outros;

Para a execução destas ações e/ou propostas de atividades, conta-se com a participação e colaboração dos parceiros do Agrupamento, nomeadamente, a Associação de Pais e Encarregados de Educação, o Município, a CPCJ, o Centro de Saúde, a Plataforma de Ciência Viva, empresas locais, entre outros.

Como forma de potenciar e aprofundar o trabalho interdisciplinar, contemplam-se reuniões quinzenais do conselho de turma para monitorização, planificação e ajustamento das ações e/ou atividades a desenvolver.

O trabalho docente será acompanhado pelo perito externo do Agrupamento e, paralelamente, no Plano de Formação do Agrupamento são contempladas ações promotoras da otimização do trabalho dos professores com este grupo de alunos.

Matriz Curricular

A matriz curricular proposta parte da adaptação da matriz curricular definida no Anexo III do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, à realidade concreta destes discentes. Neste trabalho, prevê-se flexibilizar 48% da carga horária, através da criação de disciplinas agregadoras, nos termos do ii) da alínea c), do ponto 4, do artigo 4º, da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, que agrupam de forma integrada diferentes áreas disciplinares e que vão ao encontro dos interesses e capacidades demonstrados pelos discentes e procuram ainda atender às características do meio em que estão inseridos.

A seleção das disciplinas agregadoras propostas para integrar a matriz curricular deste grupo de alunos deveu-se, em primeiro lugar, às sugestões, interesses e motivação dos discentes e, em segundo, às características desses mesmos discentes e do meio em que se inserem. Para a definição das disciplinas a integrar no Plano, foram auscultados os alunos, encarregados de educação, Conselhos de Turma, Serviço de Psicologia e Orientação e Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, tendo-se concluído que estas seriam as que melhor poderiam responder às necessidades formativas dos alunos.

Concomitantemente, as disciplinas agregadoras propostas permitem a realização de um trabalho interdisciplinar, articulado e complementar. Assim, abrem a possibilidade de abordar os conteúdos das diferentes áreas do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano e meio sociocultural e geográfico dos alunos, além de promover a organização e desenvolvimento de atividades colaborativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio, bem como a realização de projetos intra ou de complemento ao currículo. A organização proposta tem ainda como escopo promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores e atendendo ao bem comum. Desta forma pretende-se que o discente se prepare de forma mais efetiva para ser um cidadão livre, autónomo e consciente, que domine diferentes literacias para criticamente se questionar e questionar a realidade, ao mesmo tempo que conhece os princípios fundamentais da sociedade democrática, os direitos garantias e liberdades em que esta assenta, bem como valoriza a dignidade humana, no respeito pela diversidade cultural e pela integração plena de todos.

Além disso, as disciplinas agregadoras propostas permitem integrar as aprendizagens essenciais das disciplinas do currículo do terceiro ciclo do ensino básico, aspeto tido em conta, já que estes alunos poderão, a todo momento, regressar ao currículo regular. Tendo em

consideração estas questões, na definição da matriz curricular para este grupo de alunos, optou-se por manter a carga horária das disciplinas sujeitas a provas externas no final de ciclo.

Disciplinas propostas	Disciplinas (Anexo III do DL 55/2018, de 6 de julho)	Carga horária semanal (minutos)
Português	Português	200
Matemática	Matemática	200
Educação Física	Educação Física	150
Inglês	Língua Estrangeira I - Inglês	100
Espanhol	Língua Estrangeira II - Espanhol	100
Cidadania e Comunicação ^(a)	Cidadania e Desenvolvimento Tecnologias de Informação e Comunicação	150
Oficina de Ciências Técnico-Experimentais ^(a)	Ciências Naturais Físico-Química Complemento à Educação Artística - Educação Tecnológica	250
Oficina de Artes e Humanidades ^(a)	História Geografia Educação Visual	250
Oficina de Expressão ^(a)	Português Língua estrangeira I – Inglês	100
Total de tempos letivos		1500
Educação Moral e Religiosa ^(b)		50

10

Tabela 2: Matriz curricular

(a) Disciplinas agregadoras criadas no âmbito do Plano de Inovação.

(b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

Como esquematizado na tabela 3, a matriz curricular proposta para este grupo de alunos totaliza 1500 minutos semanais, agrupados em 30 tempos letivos de 50 minutos, a que se poderão acrescentar 50 minutos (1 tempo letivo) da disciplina de Educação Moral e Religiosa, sendo que 750 minutos, 15 tempos de 50 minutos, estão destinados às disciplinas agregadoras concebidas a pensar neste grupo de alunos. Desta forma, neste Plano de Inovação Pedagógica prevê-se a flexibilização de 48% da carga horária delineada (50% se excluirmos os 50 minutos de Educação Moral e Religiosa). Aspeto a realçar, é que esta forma de organização permitirá desenvolver e implementar novas dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente interdisciplinares.

Para as disciplinas agregadoras concebidas para este grupo de alunos, serão criados os documentos de planificação próprios pelas equipas pedagógicas responsáveis pela sua lecionação. Estes documentos incluem os objetivos gerais e específicos, as competências a desenvolver, as aprendizagens essenciais a trabalhar, as estratégias e atividades e, ainda, a forma de monitorizar e avaliar. Todas estas disciplinas terão avaliação em pauta.

Seguidamente incluímos uma súmula em que se apresentam as linhas orientadoras das diferentes disciplinas agregadoras propostas no âmbito deste Plano de Inovação.

Cidadania e Comunicação

O mundo em transformação acelerada exige que os alunos tenham consciência daquilo que os rodeia, não apenas a nível local, mas a um grau mais abrangente. Assim, pretende-se dotar os alunos de ferramentas que lhes permitam, mais facilmente, compreender a realidade hodierna e, simultaneamente, antecipar e acompanhar as mudanças sociopolíticas e culturais.

São objetivos desta disciplina agregadora desenvolver a capacidade de análise dos contextos político, económicos, sociais e culturais hodiernos; analisar a sociedade sob diferentes perspetivas; promover a aceitação da diferença, numa lógica tolerância intercultural; e reconhecer a importância das formas de comunicação nas relações interpessoais, com preponderância para o peso da dimensão digital, em continua expansão e diversificação.

Mobilizando, de forma articulada, as aprendizagens essenciais de Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologias de Informação e Comunicação, em termos de conteúdos temáticos, propõe-se abordar aspetos relacionados com os direitos humanos, a igualdade de género, a educação ambiental e a saúde, ao mesmo tempo que se potencia a capacitação dos alunos em termos de competências para o uso contextualizado e com propósito das

ferramentas digitais.

Com o trabalho desenvolvido nesta disciplina, pretende-se que os discentes possam desenvolver múltiplas competências, com especial destaque para o relacionamento interpessoal, o desenvolvimento pessoal e a autonomia, o bem-estar, saúde e ambiente, o saber científico, técnico e tecnológico e a consciência e o domínio do corpo.

Oficina de Ciências Técnico-Experimentais

A Oficina de Ciências Técnico-Experimentais, que congrega as aprendizagens essenciais das disciplinas de Ciências Naturais, Físico-Química e Educação Tecnológica – Complemento à Educação Artística, tem como escopo principal o desenvolvimento da literacia técnico-científica dos discentes.

O desenvolvimento científico recente tem impulsionado mudanças profundas na forma como nos relacionamos com o meio envolvente, pelo que urge preparar os alunos para compreender as razões dessas mudanças, antecipando as suas implicações no futuro de todos. Assim, com esta disciplina pretende-se, em primeiro lugar, despertar nos alunos a curiosidade acerca do mundo natural e o interesse pela ciência, potenciando a assimilação de procedimentos de investigação científica e, em segundo, trabalhar as aprendizagens essenciais das disciplinas incluídas nesta Oficina.

A associação destas três disciplinas pretende ainda contribuir para o desenvolvimento abrangente das competências definidas no PASEO, como o pensamento crítico e pensamento criativo, a autonomia e o raciocínio e resolução de problemas.

12

Oficina de Artes e Humanidades

Com a disciplina agregadora de Oficina de Artes e Humanidades pretende-se abordar, de forma articulada, as aprendizagens essenciais das disciplinas de Geografia, História e Educação Visual.

Assim, almeja-se que os alunos conheçam algumas das etapas fundamentais do desenvolvimento da humanidade, desde as sociedades recoletoras até à formação da comunidade nacional, no contexto europeu dos séculos XII a XIV, adquirindo uma consciência histórica que lhe permita assumir uma posição crítica e participativa na sociedade, percebendo

as condicionantes que nos conduziram à nossa cronotopia, que as aprendizagens essenciais de Geografia ajudam a melhor retratar e compreender. Paralelamente, a integração das aprendizagens essenciais de Educação Visual concorrerá para que os alunos possam melhor entender a evolução de conceitos e padrões estéticos, à medida que vão alargando e enriquecendo as suas experiências visuais e plásticas e despertando o gosto pela fruição das diferentes circunstâncias culturais.

Assim, através de metodologias ativas e interdisciplinares, pretende-se que os alunos conheçam o passado, para compreender o presente e poder projetar o futuro, sempre conscientes da dimensão humanista e multicultural que deverá enquadrar a sua ação.

Nesta disciplina agregadora, pretende-se que os discentes aprofundem múltiplas competências, com especial incidência nas áreas de linguagens e textos, informação e comunicação e sensibilidade estética e artística.

Oficina de Expressão

A Oficina de Expressão pretende, em primeiro lugar, colmatar uma lacuna apontada aos alunos do Agrupamento, em geral, e ao grupo para o qual se propõe este Plano, em particular: as dificuldades de expressão escrita e, sobretudo, oral. Neste sentido, pretende-se criar um espaço onde os discentes possam praticar de forma sistemática, intencional e contextualizada a expressão oral, quer na língua materna, quer nas diferentes línguas estrangeiras estudadas. Para tal, partindo de situação diversas, significativas para os discentes, estes serão conduzidos no desenvolvimento da competência comunicativa, a nível principalmente da oralidade. Desta forma, serão trabalhadas competências definidas no PASEO, como a competência da linguagem e textos, do relacionamento interpessoal ou da consciência e domínio do corpo.

Nesta disciplina, poderão também proporcionar-se momentos de debate e reflexão sobre a totalidade do trabalho desenvolvido nas outras disciplinas.

Para concluir, referir que esta disciplina integrará parte das aprendizagens essenciais das disciplinas de Português e das Línguas Estrangeiras.

Monitorização e Avaliação

A avaliação interna deste Plano será garantida pela equipa pedagógica, sob a tutela do coordenador da equipa.

De forma a ir ao encontro do determinado no artigo nº 8 da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, tendo como baliza dos resultados esperados e os indicadores para eles definidos a equipa terá a responsabilidade de monitorizar o grau de cumprimentos dos mesmos. Para tal serão definidos instrumentos de recolha de informação, como mapas de recolha de informação, grelhas de observação, relatórios, questionário e/ou inquéritos, atas, entre outros, que permitirão acompanhar a evolução dos resultados e perceber o grau de aproximação ou afastamento relativamente aos resultados esperados.

A monitorização das ações será realizada periodicamente, em reuniões do Conselho de Turma, e no final do ano letivo, com o objetivo de analisar o grau de cumprimento das metas implementadas tendo em vista a possível necessidade de reformulações e ajustamentos, cabendo a todos os elementos da equipa pedagógica proceder à recolha de dados por forma a que esta monitorização seja completa, pertinente e significativa.

No final do ano letivo, a equipa elaborará um documento de análise e reflexão do conjunto dos dados recolhidos.

14

Plano de formação

A formação contínua é uma necessidade para se poder, melhor, responder às várias solicitações com que os docentes se deparam.

Conscientes desta situação, na linha do previsto no nº3, do artigo 5º, da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, prevê-se articular com o Centro de Formação da Associação de Escolas do Tua e Douro Superior um plano de formação que abranja as seguintes áreas:

1. Gestão de conflitos – para o pessoal docente e o pessoal não docente;
2. Motivação dos alunos para a aprendizagem;

3. Diversificação de estratégias pedagógicas;
4. Trabalho colaborativo;
5. Utilização das TIC em contexto educativo.
6. Metodologias de aprendizagem ativas;

A promoção de formação, sob diferentes formas, permite investir no desenvolvimento das competências dos docentes, para que possam atualizar os seus conhecimentos relativamente às novas tecnologias e metodologias de ensino, por forma a que consigam, de forma mais efetiva, acompanhar os alunos no seu processo de aprendizagem.

Projeto apresentado e discutido nos Conselhos de Turma dos 6º e 7º anos

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião no dia 29 de março de 2023

Aprovado pelo Conselho Geral em reunião no dia 17 de abril de 2023

15

A Diretora